

Boletim extraordinário semanal do LASinTec sobre os efeitos securitários da atual pandemia

BOLETIM Nº 2

20 - ABRIL/2020

Segurança e monitoramentos: a democracia securitária na pandemia



Laboratório de Análise
em Segurança Internacional
e Tecnologias de Monitoramento





LASInTec

Laboratório de Análise em
Segurança Internacional e
Tecnologias de Monitoramento

Boletim extraordinário semanal do LASInTec sobre os efeitos securitários da atual pandemia n. #02 dia 20 de abril de 2020

Este Boletim extraordinário é um projeto de pesquisa e extensão do Departamento de Relações Internacionais da EPPEN-UNIFESP Osasco.

Coordenação: Acácio Augusto, Departamento de Relações Internacionais da EPPEN-UNIFESP
Vice-Coordenação: Fabíola Fanti, professora visitante na EPPEN-UNIFESP.

Pesquisa e redação: Acácio Augusto, Augusto Gottberg, Fabíola Fanti, Helena Wilke, Ivo Ferreira, João Paulo Gusmão, Mariana Janot, Matheus Marestoni, Milena Cunha, Tadeu Maciel, Thaianne Mendonça, Tiago Marmund.

Arte Gráfica: Luiza Bechtluft

Segurança e monitoramentos: a democracia securitária na pandemia

1. Democracias securitárias e medidas de exceção

As Forças Armadas brasileiras mantiveram o discurso de guerra ao novo coronavírus. Assim, dá-se continuidade às atividades de campo em diferentes regiões do país para a doação e transporte de alimentos e medicamentos, fabricação de itens médicos, higienização de ambientes, campanhas de conscientização e apoio a outros órgãos de segurança. Um ponto interessante em relação à condução militar é o planejamento para recuperação pós epidêmica e retomada das atividades, que conta com o grupo de trabalho “Ações Estruturantes e Estratégicas para Recuperação, Crescimento e Desenvolvimento do País”. O grupo, encabeçado e coordenado pelo General Braga Netto, visa promover de uma série de medidas para a (re)estruturação e adaptação não somente de aspectos econômicos, mas também da burocracia estatal, reforçando a assunção do papel gestor e estabilizador da organização militar no país. Dos dezesseis órgãos envolvidos neste grupo, oito são chefiados por militares e, curiosamente, o Ministério da Saúde não está envolvido (segundo a publicação no Diário Oficial da União). Além disso, chamou atenção o pedido feito pelo Ministério da Defesa

às prefeituras de cidades no Rio de Janeiro de informações sobre a capacidade de sepultamento, o que indica que as Forças Armadas estão se antecipando e se debruçando sobre vários aspectos logísticos envolvidos na epidemia, inclusive a gestão das mortes.

Destaca-se, também, no âmbito nacional, a votação da Proposta de Emenda à Constituição chamada de “PEC de Guerra”. O objetivo da PEC é separar o orçamento destinado às ações de combate do Orçamento-Geral da União. A PEC foi aprovada na sexta-feira (17/04/2020) no Senado e passará novamente pela Câmara dos Deputados para votar o texto com alterações. Remarca-se aqui o uso da gramática de guerra para se referir às medidas utilizadas pelo governo na contenção do espalhamento da Covid-19. A militarização do vocabulário relacionado à crise é um indicativo de um processo de securitização em curso.

As polícias, por sua vez, têm incrementado ostensivamente o engajamento sobre a população, especialmente no que diz respeito ao controle do trânsito de pessoas e aglomerações. No Rio de Janeiro, neste mês, houve um aumento de operações policiais nas favelas e periferias. Devido à diminuição das operações no mês de março, o número de mortos havia reduzido em 60%, contudo, o mês de abril tem registrado maior atividade policial e troca de tiros.

Além de ações logísticas tomadas como ações de guerra contra o novo coronavírus, a gestão de mortes no Brasil está em pleno curso. Quando se lê notícias de que retroescaveiras estão abrindo covas em série em cemitérios de bairros pobres de São Paulo (cemitério São Luís, na zona sul, e Cemitério da Vila Formosa, na zona leste da cidade), fica claro que essa logística já projeta muitas mortes e em uma faixa específica da população.

Enquanto a gestão das mortes e a logística do combate seguem em frente sob a tutela das forças de segurança na democracia, o espetáculo fica por conta dos poderes palacianos entre declarações golpistas do chefe do executivo e repúdios envergonhados de membros do legislativo e do judiciário e de governadores de estados. Numa lógica pendular e elástica entre o afrouxamento e o endurecimento do regime, as instituições democráticas funcionam em crise com amplo aparato securitário e dentro de um espetáculo em que todos opinam e participam desde que tudo siga a operacionalização logística traçada.

Ao redor do mundo, a atuação ostensiva, policial e militar, se mantém. Como indicado no boletim anterior, preocupa-se com o reforço da repressão e violência sobre populações que já são alvo da violência estatal. Sobre isto, é interessante mencionar os casos de países africanos como Nigéria e o Quênia. A Nigéria registra, até o fechamento deste boletim, apenas doze mortes por Covid-19. No entanto, outras dezoito mortes

foram registradas em razão da atuação policial para a manutenção do *lockdown* em oito “incidentes” distintos. No Quênia, ao menos doze pessoas foram mortas pelas forças policiais em ações para garantir o cumprimento do toque de recolher. Reforça-se, com isto, a preocupação com a atuação truculenta da polícia contra os próprios cidadãos. Hoje, tomando como parâmetro as recomendações da ONU, conta-se cerca de trinta países que estão usando a guerra ao vírus como meio para suspender ou adiantar eleições e efetivar medidas restritivas de liberdade contra seus cidadãos.

No que diz respeito às discussões sobre o afrouxamento do *lockdown* ao redor do mundo, na Espanha e na Itália, por exemplo, tem-se aventado a possibilidade de um “passaporte de imunidade”. O passaporte, que ficaria disponível em um aplicativo para *smartphones*, seria um tipo de certificado de imunidade ao novo coronavírus e indicaria que a pessoa já teve a Covid-19 e se recuperou. Aqueles certificados poderiam então abandonar o isolamento e retomar suas atividades em sociedade. Deste modo, a população seria biologicamente dividida entre os imunizados e os que ainda não se contaminaram.

Recém-nascido baleado em Duque de Caxias segue internado em estado grave

G1 – Rio – 14/04/2020

“[...] A PM alegou que houve confronto entre policiais e criminosos. Os suspeitos conseguiram fugir do local, mas a corporação disse que foram apreendidos no local da troca de tiros um fuzil calibre 7,62 e drogas. Os moradores, no entanto, negam ter ocorrido confronto. Segundo eles, os policiais entraram na favela atirando.”

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/14/mae-e-filho-recem-nascidos-sao-baleados-em-duque-de-caxias.ghtml>

Coronavírus: PM dobra número de operações em favelas do Rio durante quarentena

Jornal Extra - Rafael Soares - 12/04/2020

“[...] Outra operação foi alvo de denúncias de moradores: no último dia 6, a ONG Redes da Maré recebeu diversas denúncias de invasões de casas de moradores que estavam de quarentena durante uma operação do Comando de Operações Especiais (COE) na comunidade. Por conta da ação — que teve tiroteio e apreensão de dois fuzis por PMs do Bope e do Batalhão de Ação com Cães (BAC) —, cestas básicas e kits de materiais de limpeza deixaram de ser entregues na favela pela ONG.” <https://extra.globo.com/casos-de-policia/coronavirus-pm-dobra-numero-de-operacoes-em-favelas-do-rio-durante-quarentena-24365511.html>

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 13 DE ABRIL DE 2020

Diário Oficial da União - Brasília - 14/04/2020

“[...] Art. 2º Ao Grupo de Trabalho para a Coordenação de Ações Estruturantes e Estratégicas para Recuperação, Crescimento e Desenvolvimento do País compete:

I - propor ações estruturantes, atos normativos e medidas legislativas para a retomada das atividades afetadas pela covid-19 em âmbito nacional;

II - articular com Estados, Municípios, Distrito Federal, empresas públicas e privadas, bem como com entidades sem fins lucrativos, propostas de ações coordenadas para a retomada das atividades afetadas pela covid-19 em âmbito nacional;

III - propor medidas na área de infraestrutura com foco em:

- a) obras públicas de responsabilidade da União; e
- b) parcerias com o setor privado.

IV - propor medidas voltadas à alocação e distribuição da atuação estatal de modo a promover a redução das disparidades regionais causadas pelos impactos econômicos e sociais da covid-19;

V - propor diretrizes para a destinação de emendas parlamentares por meio de articulação com o Congresso Nacional;

VI - propor medidas com o objetivo de garantir a cadeia de suprimentos de setores estratégicos; e

VII - propor medidas que promovam a desburocratização de procedimentos administrativos por meio do uso da tecnologia da informação, da simplificação de procedimentos relativos aos registros cartoriais, às contratações públicas, à criação e extinção de pessoas jurídicas, a aspectos regulatórios e de licenciamento ambiental, dentre outros.” (Grifo nosso)

<http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-1-de-13-de-abril-de-2020-252281653>

Coronavírus: as festas que se tornaram alvos da polícia após participantes testarem positivo para a covid-19

BBC News Brasil - Vinícius Lemos - 15/04/2020

“[...] Policiais e autoridades sanitárias foram até a residência. Entre os convidados foi identificada ao menos uma pessoa diagnosticada com o novo coronavírus, que deveria estar em isolamento. Após finalizar a festa, as autoridades locais acenderam o alerta para os convidados, que passaram a ser monitorados e se tornaram suspeitos para o novo coronavírus”.

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52289264>

Coronavírus: PM acaba com pagode que acontecia em São Gonçalo

Jornal Extra - 15/04/2020

“[...] O pagode começou por volta de meio-dia. A Prefeitura de São Gonçalo recebeu a denúncia sobre a festa - feita por moradores da região que ouviram o som alto - por volta das 20h e acionou a PM. Além dos policiais, foram mobilizadas equipes da Guarda Municipal e da Vigilância Sanitária” <https://extra.globo.com/casos-de-policia/coronavirus-pm-acaba-com-pagode-que-acontecia-em-sao-goncalo-24372656.html>

Forças Armadas completam 25 dias mobilizadas no combate à pandemia de coronavírus

Ministério da Defesa - Brasília - 15/04/2020

“[...] Até o momento, são empregadas 816 viaturas, 71 embarcações e 26 aeronaves. As ações envolvem descontaminação de espaços públicos, doações de sangue, transporte de medicamentos e equipamentos de saúde, distribuição de kits de alimentos para pessoas de baixa renda, entre outras.” <https://operacaocovid19.defesa.gov.br/noticias/noticia/905-forcas-armadas-completam-25-dias-mobilizadas-no-combate-a-pandemia-de-coronavirus>

Deep inequalities of social distancing in South Africa – in pictures

The Guardian – 15/04/2020

In densely populated townships and cities, the army and police have been patrolling the streets to enforce strict measures to curb the spread of coronavirus

<https://www.theguardian.com/global-development/gallery/2020/apr/15/deep-inequalities-of-social-distancing-in-south-africa-in-pictures-coronavirus>

Nigeria security forces have killed 18 people while enforcing coronavirus lockdown - when Covid-19 has only claimed 12 lives in the country

Daily Mail UK - Tim Stickings - 16/04/2020

“[...] The country's National Human Rights Commission says 18 people have died in 'extra-judicial killings' in eight separate incidents. 'It's a sheer display of impunity and reckless disregard for human life in law enforcement by security personnel,' the commission said.” <https://www.dailymail.co.uk/news/article-8225583/Nigeria-security-forces-killed-18-people-enforcing-coronavirus-lockdown.html>

'Killing in the name of corona': Death toll soars from Kenya's curfew crackdown

Washington Post - 16/04/2020

“Police have killed at least 12 people while enforcing a dusk-to-dawn curfew that began more than two weeks ago, making Kenya's lockdown one of the deadliest in the world.”

https://www.washingtonpost.com/world/africa/kenya-coronavirus-curfew-crackdown-death-toll/2020/04/15/740a8c4e-79be-11ea-a311-adb1344719a9_story.html

“É uma guerra” diz Ministro da Defesa sobre combate ao coronavírus

Agência Brasil - Vinícius Lisboa - 16/04/2020

[...] "Para vocês terem uma ideia, as Forças Armadas empregaram, no dia de ontem, cerca de 29 mil militares para ajudar no combate a esse inimigo feroz, que é o coronavírus", disse o ministro. "É uma guerra, e as Forças Armadas estão nela."

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-04/e-uma-guerra-diz-ministro-da-defesa-sobre-combate-ao-coronavirus>

La que se puede liar con el pasaporte de inmunidad o el riesgo de vivir en Gattaca

El Confidencial - 14/04/2020

https://blogs.elconfidencial.com/espana/cronicavirus/2020-04-14/pasaporte-inmunidad-carne-coronavirus-espana_2546543/

Exército pede informações sobre capacidade de sepultamento de cidades do RJ

G1 - 17/04/2020

"[...] Segundo o Comando Militar do Leste, trata-se de uma "coleta de dados". O CML explicou que "planeja sua atuação com base no levantamento de cenários hipotéticos, visando a mitigar os efeitos nocivos da pandemia junto à sociedade" <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/17/exercito-pede-informacoes-sobre-capacidade-de-sepultamento-de-cidades-do-rj-dizem-prefeitos.ghtml>

Senado conclui votação da PEC do 'orçamento de guerra'; texto voltará para a Câmara

G1 - 17/04/2020

"Texto autoriza o governo a gastar dinheiro no combate ao coronavírus sem 'amarras' do orçamento. Deputados terão que analisar novamente a proposta alterada pelos senadores."

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/17/senado-conclui-votacao-da-pec-do-orcamento-de-guerra-texto-voltara-para-a-camara.ghtml>

PRESIDENTE DO BC DIZ A INVESTIDORES QUE REDUZIR MORTES POR CORONAVÍRUS É PIOR PARA A ECONOMIA

Intercept Brasil - Amanda Audi 16/04/2020

<https://theintercept.com/2020/04/16/banco-central-presidente-coronavirus-economia/>

COVID-19: States should not abuse emergency measures to suppress human rights – UN experts

ONU – 16/03/2020

<https://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=25722&LangID=E>

Bolsonaro diz ter supostos dados de inteligência de um plano de Maia, Doria e STF contra ele

Presidente não apresentou a nenhum deputado ou senador qualquer comprovação da suposta articulação

Folha de S. Paulo – Painel

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/04/bolsonaro-diz-ter-dados-de-inteligencia-de-plano-de-maia-doria-e-stf-contra-ele.shtml>

Não queremos negociar nada, diz Bolsonaro em ato pró-intervenção militar diante do QG do Exército

Folha de S. Paulo - Ricardo Della Coletta e Renato Onofre – 19/04/2020

Presidente discursou para apoiadores aglomerados e com bandeiras contra o Congresso e gritos de ataques ao Supremo

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/nao-queremos-negociar-nada-diz-bolsonaro-em-carreata-anti-isolamento-em-brasilia.shtml>

Maia, Doria, FHC, OAB e ministros do STF condenam ato com Bolsonaro; veja repercussão

Folha de S. Paulo – Fábio Fabrini – 19/04/2020

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/nao-temos-tempo-a-perder-com-retoricas-golpistas-diz-rodriigo-maia-sobre-bolsonaro.shtml>

Retroescavadeiras abrem sepulturas extras em cemitérios de SP

Por G1 SP e TV Globo — São Paulo – 18/04/2020

Ação foi verificada nos cemitérios da Vila Formosa, na Zona Leste, e do Jardim São Luiz, na Zona Sul, e faz parte do Plano de Contingência do Serviço Funerário, que será detalhado nos próximos dias.

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/04/18/retroescavadeiras-comecam-a-trabalhar-na-abertura-de-sepulturas-extras-no-cemiterio-da-vila-formosa-zona-leste-de-sp.ghtml>

Covid-19: Brasil mobiliza polícia de elite para atuar contra novo coronavírus

VISÃO SAÚDE - 31.03.2020

O a foto de capa do boletim desta semana foi retirada dessa notícia

<https://visao.sapo.pt/visaosaude/2020-03-31-covid-19-brasil-mobiliza-policia-de-elite-para-atuar-contra-novo-coronavirus/>

Global Impact of COVID-19 on Elections

IFES – 20/03/2020

<https://www.ifes.org/publications/global-impact-covid-19-elections>

2. Comunicados e recomendações da ONU

Em nome da “saúde coletiva”, duas importantes resoluções foram emitidas acerca da prevenção à COVID-19 nos estabelecimentos prisionais.

Em 15 de março, a OMS emitiu o documento *Preparedness, prevention and control of COVID-19 in prisons and other places of detention* (“Preparação, prevenção e controle da COVID-19 em prisões e outros locais de detenção”), contendo inúmeras e exaustivas definições acerca de como proceder frente aos casos suspeitos, prováveis, confirmados; características de sobrevivência e transmissão do vírus, medidas de distanciamento, medidas para o ambiente, uso de máscaras e outras medidas de proteção; como proceder em caso de suspeita de exposição de agente penitenciário, etc. “A COVID-19 começou a entrar em prisões e centros de detenção de imigração, bem como casas de repouso e hospitais psiquiátricos, e corre o risco de se espalhar pelas populações extremamente vulneráveis dessas instituições”, disse Michelle Bachelet, a alta-comissária da ONU para os Direitos Humanos. Para Bachelet, as autoridades devem examinar maneiras de libertar aqueles **particularmente vulneráveis** à COVID-19: os detentos mais idosos e os doentes, além dos considerados infratores de baixo risco.

Em 17 de março, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) emitiu uma recomendação aos Tribunais e magistrados sobre a adoção de medidas preventivas à propagação da infecção pela Covid-19 no âmbito dos sistemas de justiça penal e socioeducativo. Destaca-se “a redução do fluxo de ingresso no sistema prisional e socioeducativo; medidas de prevenção na realização de audiências judiciais nos fóruns;

suspensão excepcional da audiência de custódia, mantida a análise de todas as prisões em flagrante realizadas; ação conjunta com os Executivos locais na elaboração de planos de contingência; e suporte aos planos de contingência deliberados pelas administrações penitenciárias dos estados em relação às visitas”. Amplamente divulgada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o texto considera que a manutenção da saúde das pessoas privadas de liberdade é essencial para a garantia da saúde coletiva e da segurança pública.

Diferente do que tais documentos almejam transparecer, ações preventivas de reformulação do cárcere e a criação contínua de medidas de monitoramento de pessoas presas e **vulneráveis** não são novas e não respondem apenas à atual urgência sanitária. Tais políticas vêm sendo gestadas, principalmente a partir dos anos 2000, em meio à configuração de uma nova gestão das penalidades. Meios mais sutis e flexíveis de controle ampliam o campo de incidência de penalizações pela produção de indivíduos **vulneráveis**, sem abrir mão do cárcere. Exemplos destes novos investimentos são a inserção da Justiça Restaurativa no Brasil, em 2005, e, mais recentemente, do programa Justiça Presente (2019), pelo PNUD e o CNJ. Este último, que passa por “reestruturação devido ao COVID-19” divide-se em quatro eixos de atuação: sistemas eletrônicos; propostas e alternativas ao superencarceramento; políticas de cidadanias; e sistema socioeducativo. Almeja-se a informatização dos processos de execução penal e um maior controle e monitoramento eletrônico aos presos e egressos; o aperfeiçoamento do controle da legalidade das penas e medidas, e a promoção de medidas alternativas e restaurativas; investimentos e ações no sistema socioeducativo – alvo primeiro e laboratório preferencial das novas penalizações.

Interessa, portanto, compreender que a urgência sob a qual tais políticas são justificadas – o superencarceramento, a chamada “crise” do sistema prisional e a sobrecarga do poder judiciário – não coloca em xeque a existência das prisões. Pelo contrário: em nome da contínua correção de suas “disfunções”, insiste-se em restaurar e fazer respirar o que sempre foi uma política seletiva de morte.

No dia 8 de abril, a Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), do governo do Estado de São Paulo, emitiu uma nota a respeito das “Medidas adotadas visando o combate a disseminação do COVID-19 no sistema prisional paulista”. O documento remete às resoluções estaduais e nacionais anteriores sobre medidas de prevenção à propagação do novo coronavírus e reitera os esforços adotados até então. Por fim, conclui que a ausência de custodiados com diagnóstico da nova doença no estado se deve, notadamente, à proteção dos mesmos garantida pelo sistema penitenciário paulista.

Em todo o país, segundo o Departamento Nacional Penitenciário (Depen), até o momento já são mais de 30 infectados nas prisões: 23 no Distrito Federal, um no Pará e um no Ceará e pelo menos três mortes. Demorou para que o primeiro caso de coronavírus entre os presos no Brasil fosse confirmado; demorou mais do que o vírus para matá-lo, no último dia 15, no Complexo de Gericinó, em Bangu.

De acordo com as orientações publicadas em 25 de março pelo Subcomitê de Prevenção à Tortura da ONU (*The United Nations Subcommittee on Prevention of Torture – SPT*) direcionado aos Estados da ONU e aos Mecanismos Preventivos Nacionais relacionados à Pandemia de Coronavírus (*Advice of the Subcommittee on Prevention of Torture to States Parties and National Preventive Mechanisms relating to the Coronavirus Pandemic*), pessoas presas são inerentemente vulneráveis pelo simples fato de estarem presas e sem poder de escolha e de cuidado. Por isso, conforme o documento, as autoridades estatais devem garantir os direitos dos custodiados e de suas famílias em meio ao combate à pandemia.

No último mês, brigas, motins e transgressões se espalharam no Centro de Detenção Provisória de Caraguatatuba (SP). “As duas coisas vão acontecer: a doença se espalhar entre os presos e a rebelião. A gente só não sabe quando, mas chamamos de vírus da rebelião”, diz um agente penitenciário.

Segundo a ONU, deve-se proteger **os vulneráveis** e deve-se proteger a sociedade dos mais vulneráveis. Os mais **vulneráveis** são em relação ao vírus e por irradiarem o vírus, para dentro e para fora das prisões. Ou por escancararem **um** vírus. O “vírus da rebelião” também faz tremer a garantia da saúde da sociedade. E o vírus da pandemia escancara o que deve e o que não deve ser considerado saudável. O que faz das prisões saudáveis?

Portaria Interministerial nº. 7, de 18 de março de 2020,

Ministérios de Estado da Justiça e Segurança Pública e da Saúde

"Dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública previstas na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, no âmbito do Sistema Prisional.

Portaria nº. 135, de 18 de março de 2020

Ministério de Estado da Justiça e Segurança Pública

"Estabelece padrões mínimos de conduta a serem adotados em âmbito prisional visando à prevenção da disseminação do COVID-19"

Recomendação CNJ nº 062 de 2020

"Recomenda aos Tribunais e magistrados a adoção de medidas preventivas à propagação da infecção pelo novo coronavírus - COVID-19, no âmbito dos sistemas de justiça penal e socioeducativo".

Conselho Nacional de Justiça

Justiça Presente.

<https://www.cnj.jus.br/sistema-carcerario/justica-presente/>.

Conselho Nacional de Justiça. RECOMENDAÇÃO No 62, DE 17 DE MARÇO DE 2020.
Brasil, 17/03/2020.
<https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/03/62-Recomenda%C3%A7%C3%A3o.pdf>.

"Estamos perdendo o controle da cadeia", diz agente penitenciário de SP sobre tensão do coronavírus"

Folha de S. Paulo. In: *Cotidiano*. 16/04/2020.
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/estamos-perdendo-o-controle-da-cadeia-diz-agente-penitenciario-de-sp-sobre-tensao-do-coronavirus.shtml>.

"ONU pede ações urgentes para prevenir avanço da COVID-19 em locais de detenção"
Nações Unidas Brasil. *Notícias*. 25/03/2020.
<https://nacoesunidas.org/onu-pede-acoes-urgentes-para-prevenir-avanco-da-covid-19-em-locais-de-detencao/>.

Prisões brasileiras têm mais de 20 casos de Covid-19, a maioria no DF.

Ponte jornalismo - 13/04/2020.
<https://ponte.org/prisoas-brasileiras-tem-mais-de-20-casos-de-covid-19-a-maioria-no-df/>.

Três presos e dois agentes prisionais de SP estão com Covid-19.

Ponte jornalismo – 15/04/2020
<https://ponte.org/tres-presos-e-dois-agentes-prisionais-de-sp-testam-positivo-para-covid-19/>.

Secretaria de Administração Penitenciária (SAEP) – Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Nota oficial SEAP. Notícias.
http://www.rj.gov.br/secretaria/NoticiaDetalhe.aspx?id_noticia=5916&pl=nota-oficial-seap.

Medidas adotadas visando o combate a disseminação do COVID-19 no sistema prisional paulista.

Secretaria de Administração Penitenciária - Governo do Estado de São Paulo - 08/04/2020
<https://www.conjur.com.br/dl/prisoas-sp-aumentam-higienizacao-isolam.pdf>.

Advice of the Subcommittee on Prevention of Torture to States Parties and National Preventive Mechanisms relating to the Coronavirus Pandemic.

The United Nations Subcommittee on Prevention of Torture. Geneva, 25/03/2020
<https://www.ohchr.org/Documents/HRBodies/OPCAT/AdviceStatePartiesCoronavirusPandemic2020.pdf>.

Preparedness, prevention and control of COVID-19 in prisons and other places of detention.

World Health Organization. UN City - 15/03/2020.
http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0019/434026/Preparedness-prevention-and-control-of-COVID-19-in-prisons.pdf?ua=1.

3. Tecnologias de monitoramentos

Diante dos efeitos da pandemia no Brasil, os governos dos estados brasileiros estão recebendo dados de localização e movimentação pelas cidades, com o intuito de gerir melhor a epidemia de Covid-19. Em tese, esse processo seria realizado de forma sigilosa. Pode ser que sim, mas como mostrou matéria publicada pelo *The Intercept Brasil* no dia 13 de abril, os dados fornecidos pelas operadoras de telefonia podem ser facilmente identificáveis. Mais do que isso, as operadoras a todo momento colhem os dados pessoais – muitas vezes sem o consentimento dos usuários - e os vendem para outras empresas privadas. No Brasil e no mundo, temos notado o aumento exponencial

da utilização destas tecnologias não só com o intuito de monitorar todos e todas, mas também como uma forma pela qual as empresas conseguem lucrar mais ainda.

Nessa dinâmica, o **cidadão-polícia** demanda e quer participar dessa ampliação do uso de tecnologias da informação e comunicação para fins de ampliação do controle social por parte do governo. Além disso, ele exige e pede mais punição para quem for pego violando a quarentena: segundo pesquisa publicada no jornal **Folha de São Paulo**, 79% da população defende alguma forma de punição, e 3% acreditam que quem desrespeitar a quarentena deve ser preso. Ao que tudo indica, o lucrativo mercado de tecnologias de monitoramento – iniciado muito antes, e agora intensificado pela urgência da pandemia de Covid-19 e pela urgência de identificar antecipadamente os considerados como **vulneráveis** – não irá diminuir ou mesmo arrefecer quando do fim da pandemia. Pelo contrário, o **dispositivo monitoramento** terá sido expandido e normalizado junto com a **democracia securitária**.

Além do uso de dados pessoais pelos governos e mecanismos específicos de controle de contaminados, já se discute um verdadeiro ponto sem retorno do uso de *big data* como forma eficaz de Estados controlarem disseminação de doenças e promoverem “saúde coletiva”, colocando a estatística (essa ciência de Estado) em patamar de monitoramento regular. Isso significa acompanhamento constante e intervenções pontuais (quando se julgar necessário), projeção de cenários e manejos contingenciais com a ajuda de agregadores de dados. Assim, a ampliação do uso de tecnologias remotas além de impactar em atividades educacionais, como mostrado em boletim anterior, também se expande no campo do atendimento médico individual. As duas ações articuladas expandem os controles de corporações e Estados sobre indivíduos e coletividades. No Brasil, esse está pavimentado com a troca do ministro da Saúde. Em artigo corporativo Nelson Teich já havia manifestado seu apreço pelo uso desse tipo de tecnologia e o presidente da República, poucos dias após a publicação do artigo de Teich, sancionou lei autorizando a telemedicina.

Além desses mecanismo remotos computo-informacionais componentes do dispositivo monitoramento, ações de controles das ruas seguem em pleno funcionamento, como a criação de abrigos para moradores de rua de São Paulo e o uso de robôs policiais na Tunísia.

Combate à Covid-19 criará sociedade rastreada como nunca, diz pesquisadora

Folha de São Paulo – Paulo Passos – 19 abril 2020.

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/04/combate-a-covid-19-criara-sociedade-rastreada-como-nunca-diz-pesquisadora.shtml>

79% dos brasileiros defendem punição por violação de quarentena.

Folha de São Paulo – Igor Gielow – 18 abril 2020.

https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/79-dos-brasileiros-defendem-punicao-por-violacao-de-quarentena.shtml?utm_source=instagram&utm_medium=social&utm_campaign=storiesfolha

Vigiar e lucrar

The Intercept Brasil – Tatiana Dias – 13 abril 2020.

<https://theintercept.com/2020/04/13/vivo-venda-localizacao-anonima/>

Europa prepara aplicativos de celular para rastrear infectados pelo coronavírus.

El País - Pablo Linde e Jordi Pérez Colomé, Madrid -15 abril 2020

<https://brasil.elpais.com/ciencia/2020-04-15/europa-prepara-aplicativos-de-celular-para-rastrear-infectados-pelo-coronavirus.html>

COVID-19: Como conduzir o Sistema de Saúde e o Brasil

LinkedIn – 03/04/2020 – Nelson Teich

<https://www.linkedin.com/pulse/covid-19-como-conduzir-o-sistema-de-sa%C3%BAde-e-brasil-nelson-teich>

“3.c. Iniciar programas de Telemedicina que vão auxiliar nos processos de diagnóstico e tratamento, permitindo que isso seja conseguido mantendo o distanciamento que protege profissionais e pacientes.”

Bolsonaro sanciona lei que autoriza telemedicina durante pandemia do coronavírus

Texto estabelece que médicos devem informar pacientes sobre limitações do atendimento. Artigo que permitia receitas médicas em suporte digital foi vetado.

G1 - 16/04/2020

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/16/bolsonaro-sanciona-lei-que-autoriza-telemedicina-durante-pandemia-do-coronavirus.ghtml>

70 moradores de rua com suspeita de coronavírus passaram por albergues em SP

Frades franciscanos que atendem a essa população também estão isolados

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/70-moradores-de-rua-com-suspeita-de-coronavirus-passaram-por-albergues-em-sp.shtml>

Tracking Covid-19 using big data and big tech: a digital Pandora's Box

LSE - Stephen L Roberts – 19/04/2020

<https://blogs.lse.ac.uk/politicsandpolicy/tracking-covid-19/#Author>

Tunisia 'robocop' enforces coronavirus lockdown

TUNIS (AFP) – 04/04/2020

<https://www.straitstimes.com/world/africa/tunisia-robocop-enforces-coronavirus-lockdown>

4. Comentários e análises

Intelectuais que se lançam a fazer uma leitura mais aguda da situação planetária, convergem na leitura de que não devemos esperar o restabelecimento da normalidade, nem adiar a vida aqui e agora pela de amanhã. Não se trata, porém, de um negacionismo dos efeitos do novo coronavírus na saúde e vida das pessoas (como pregam os fiéis do deus livre-mercado a “volta da normalidade, pois a economia não pode parar”), mas justamente o contrário: a busca deve ser romper com essa normalidade, com esse modo de vida insustentável, com os dispositivos de controle e gestão da vida e da morte que operam no Estado capitalista.

A crise provocada pelo novo coronavírus escancarou a incompatibilidade do capitalismo com a vida, de como o Estado é incapaz de cuidar das pessoas. Ambos

funcionam em circuito fechado protegendo um ao outro. Dessa forma, o que podemos esperar por parte das instituições é o enrijecimento dos modos de controle da vida, da ampliação de militarizações e monitoramentos e das práticas de racismo de Estado. No horizonte da normalidade que retornará, nos cabe olhar para outro horizonte. Mesmo porque, muitas dessas análises, apontam para intensificação das desigualdades e violências já presentes no mundo pré-pandemia.

De outro lado, o novo coronavírus evidenciou a incompatibilidade entre vida e o modo de vida sob o governo do Estado e do capitalismo. Cabe a nós, argumentam os textos, a luta pela vida no presente, aqui e agora. Uma vez que “não acreditamos que um vírus possa mudar nossa forma de vida, só a luta muda a vida. Mas nós somos daqueles que acreditam na revolta diante das mazelas”. É urgente a revolta contra a normalidade que é tão conclamada a voltar, contra as práticas de descartabilidade das pessoas, contra a produção de corpos matáveis e contra uma vida-mercadoria cuja sociabilidade seja pautado no mercado e sob controles eletrônicos, policiais e mútuos.

para além da calamidade

n-1 edições - Camila Jourdan

<https://n-1edicoes.org/025> (acesso em 18/04/20)

Ailton Krenak: "O modo de funcionamento da humanidade entrou em crise"

Estado de Minas - Bertha Maakaroun - 03/04/20

https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2020/04/03/interna_pensar,1135082/funcionamento-da-humanidade-entrou-em-crise-opina-ailton-krenak.shtml (acesso em 18/04/20)

El coronavirus que no discrimina

Olé - Christian Ferrer – 04/04/2020

https://www.ole.com.ar/coronavirus/christian-ferrer-sociologo-opinion-coronavirus_0_slfp0p3w9.html

“Tanto mejor sería dejar reposar al mundo, abandonar las necesidades superfluas, trabajar menos incluso, y lograr descansar al fin de una maquinaria social –sobre todo laboral– a la que sólo le interesamos como minicomponentes orgánicos de una enorme e indetenible rueda de hámster. Es probable que esto no ocurra – cuando finalice la cuarentena– pues se necesitaría una catástrofe aún más imponente para que la población haga un examen de conciencia profundo acerca del modo de vida que llevamos y que al final de todo termina siempre dando números negativos”.

NO

Rojo y Negro CGT - Tomás Ibáñez – 12/04/2020

<http://rojoynegro.info/articulo/ideas/no>

“Esa percepción de la realidad que augura un mundo mejor contribuye a enmascarar el rápido avance de un totalitarismo de nuevo tipo que muestra sus colmillos no sólo en Corea y en China, sino también en Afganistán y en Palestina con los drones armados, así como en los engendros producidos en la Silicón Valley (GAFA). Ese totalitarismo discurre por las vías del control social (geolocalización, reconocimiento facial, etc.) pero también por la medicalización de la vida y por la ingeniería genética. No percibir que la pandemia facilita su avance y que urge hacer frente a esa realidad es algo que acompaña la percepción de un futuro prometido”.

Confinamiento, pandemia, mujeres

Rojo y Negro CGT – Laura Vicente – 13/04/2020

<http://rojoynegro.info/articulo/ideas/confinamiento-pandemia-mujeres>

“Las mujeres acostumbramos a estar muy pegadas a la realidad cotidiana, no porque nuestra biología lo marque así, sino por las normas ancestrales (los hilos con los que hemos sido tejidas), impuestas por el patriarcado. Estas normas de control para que miremos corto, tienen una ventaja: difícilmente nos despegamos de tierra y cuando se produce alguna situación convulsa y desastrosa, acostumbramos a ver enseguida qué necesitamos para hacerle frente aunque sea con pocos recursos”

5. Práticas de resistências

Práticas de resistências antiestatais, anticapitalista, ou mesmo de luta imediata pela vida, estão surgindo em todo planeta como resposta não apenas ao novo coronavírus, mas também aos seus efeitos políticos, sociais e econômicos. Entre as pessoas mais frágeis: pobres, prisioneirxs, indocumentadxs, refugiadxs etc. ações que fogem ao controle do Estado e não se confundem com a caridade dos ricos, das corporações, bancos e do Estado, têm sido decisivas. Muitos grupos e associações envolvidos nessas ações diretas também se preocupam em não esperar o final da pandemia e se adiantam em construir uma sociabilidade baseada no apoio mútuo e na liberdade desde já.

Como sempre, e ainda favorecido pelo contexto de emergência e calamidade, há reações negativas, violentas e manifestações de repúdio por parte das forças de segurança e de grupos da sociedade civil que se identificam com as forças de extrema-direita, que já estavam em ascensão no mundo pré-pandemia. Estes últimos se aferram em sua liberdade individual egoica, na crença em salvar a economia e conservar o mundo tal como se apresentava. Mais do que negacionismo, essas ações contra associações e pessoas que buscam agir em meio ao estado de calamidade imposto, evidenciam o desejo de conservação de um mundo que já era violento, autoritário e desigual antes da emergência da pandemia.

Em meio a essa avalanche, grupos e espaços seguem existindo; criando novas iniciativas e táticas de ação direta para resistir, tais como: ajuda financeira e alimentar entre iguais, grupos de moratória de taxas e serviços estatais, questionamento da cobrança de aluguéis e uma série de cobranças absurdas que estavam normalizadas no capitalismo, mas que se tornaram evidentes quanto todxs são chamadxs a prestar atenção no essencial da vida. Os links abaixo oferece alguns exemplos dessas ações, mais ou menos organizadas, que evidenciam que não há mutação nas tecnologias políticas de governo das condutas sem que haja atualizações e invenções de formas de resistências.

West Philadelphia Tenants Declare Rent Strike

Anonymous – 15/04/2020

<https://itsgoingdown.org/west-philadelphia-rent-strike/>

Ativistas do “Food Not Bombs”, que alimentavam os sem-teto, foram reprimidos e detidos por “violação do auto-isolamento”

A.N.A. - 17/04/2020

<https://noticiasanarquistas.noblogs.org/post/2020/04/17/russia-ativistas-do-food-not-bombs-que-alimentavam-os-sem-teto-foram-reprimidos-e-detidos-por-violacao-do-auto-isolamento/>

About the Enough Info-Café in times of the #coronavirus

Enough14 – 13/04/2020

<https://enoughisenough14.org/2020/04/13/about-the-enough-info-cafe-in-times-of-the-coronavirus/>

Estou refugiado (Associação para apoio de refugiados, São Paulo, SP)

MUNDOCHIXI – 16/04/2020

<https://apoiomutuo.com.br/covid-19/estou-refugiado/>

Ex-detentos e ativistas se unem para ajudar presos e familiares durante pandemia

Ponte - 09/04/20 Athur Stabile e Paulo Eduardo Dias

“Coletivos enviam comida e itens de higiene para os presídios, enquanto outras ações buscam auxiliar suas famílias e ex-detentos”

<https://ponte.org/ex-detentos-e-ativistas-se-unem-para-ajudar-presos-e-familiares-durante-pandemia/>

Les révoltes éclatent dans plusieurs centres de rétention administrative

14/04/2020

“Révoltes, blocages et grève de la faim...charges de police , téléphones confisqués,matraques, boucliers et mises en garde à vue. Depuis le début de l'urgence sanitaire les personnes enfermées demandent à être libérées, mais l'État poursuit sa politique d'enfermement. Aucune mesure sanitaire n'est prise pour empêcher la propagation du virus à l'intérieur du centre”.

<https://dijoncter.info/les-revoltes-eclatent-dans-plusieurs-centres-de-retention-administrative-1917>

Adolescentes fazem rebelião em unidade socioeducativa na Ilha do Governador, Rio

G1 – 18/04/2020 - Fernanda Rouvenat, Nicolás Satriano e Raoni Alves, TV Globo e G1 Rio

Cerca de 100 internos do Centro de Socioeducação Dom Bosco deixaram espaços de confinamento e ocuparam parte da instituição. Situação foi contida depois de 3 horas.

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/18/pm-do-rj-e-acionada-para-rebeliao-em-unidade-de-internacao-para-menores-na-ilha-do-governador.ghtml>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933

EPPEN UNIFESP Osasco

Rua Angélica, 100, Jardim das Flores, Osasco (SP). CEP 06110-295 – Sala 313

Telefone: (11) 2284-6900.